

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS

Ano 14**16 de julho de 2007****Número 07**

Editor Científico: Paulo Nobre

AS TEMPERATURAS DEVEM CONTINUAR ACIMA DA MÉDIA HISTÓRICA NA MAIOR PARTE DO BRASIL

A maioria dos modelos de previsão climática continua indicando a ocorrência de temperaturas acima da climatologia em grande parte do País; com isso, as incursões de massas de ar frio podem ficar mais restritas à Região Sul do Brasil.

SUMÁRIO

Em junho, destacou-se a persistência de uma massa de ar seco sobre a América do Sul, que ocasionou temperaturas elevadas e baixa umidade relativa do ar em grande parte do Brasil. A temperatura máxima excedeu a média histórica em mais que 3°C em algumas áreas do Brasil Central. Ainda assim, em alguns dias, a atuação de sistemas frontais proporcionou a ocorrência de chuvas e rajadas de ventos na Região Sul. No Nordeste, o maior destaque foi a ocorrência de chuvas associadas à propagação de distúrbios ondulatórios de Leste e ao efeito de brisa adjacente à costa leste, principalmente entre o litoral do Rio Grande do Norte e Pernambuco. Nesta áreas, o excesso de chuvas resultou em alagamentos e deslizamentos de encostas, causando transtornos à população local.

Os campos oceânicos e atmosféricos globais continuam apontando para uma situação de La Niña sobre o Oceano Pacífico Equatorial. Nas regiões do Niños 1+2 e 3, próximos à costa oeste da América do Sul, as anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) estiveram entre -0,5°C e -3°C, ao passo que águas mais quentes que a climatologia foram verificadas no Pacífico Oeste. No Pacífico Sudeste, o centro do anticiclone semi-estacionário continuou com anomalias positivas de até 12hPa, porém deslocado para oeste em comparação com o mês anterior. Sobre a América do Sul, destacou-se a extensa anomalia positiva de Radiação de Onda Longa (ROL) e a atividade anticiclônica anômala em baixos e médios níveis da atmosfera, consistente com a atuação da massa de ar quente e seco durante junho.

A previsão climática da precipitação, em termos de categorias, para o trimestre agosto, setembro e outubro de 2007 é de chuvas variando entre as categorias normal e acima da normal climatológica no extremo norte da Região Norte e no sul da Região Sul. No Nordeste, a previsão é de chuvas em torno da normal. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste e no norte da Região Sul, as chuvas devem apresentar valores entre normal a abaixo da normal climatológica. As temperaturas devem ocorrer acima da média nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste e no norte da Região.

1- SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM JUNHO DE 2007

Em junho, apesar da incursão de sistemas frontais, dominou uma massa de ar quente e seco na maior parte do País. Como consequência, choveu pouco em quase todas as Regiões do Brasil e, em várias cidades, registraram-se baixos valores de umidade relativa do ar, destacando-se Campo-Grande-MS e Cruzeta-RN, onde a umidade atingiu 19% nos dias 04 e 25, respectivamente. Contudo, ocorreram chuvas acima da média no leste do Nordeste, entre os Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, onde houve a atuação de Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL) e do efeito de brisa - sistemas que costumam ser mais intensos neste período do ano. As chuvas causaram deslizamentos de encostas e alagamentos, principalmente entre os dias 10 e 17. Em Natal-RN, choveu 162,3 mm somente no dia 17. Na Região Sul, os sistemas frontais permaneceram semi-estacionários, causando chuvas intensas e rajadas de vento em algumas localidades. A atuação de um ciclone extratropical próximo ao litoral do Uruguai e Rio Grande do Sul proporcionou rajadas de vento que atingiram magnitudes superiores a 100 km/h entre os dias 15 e 16. Devido à intensa atividade anticiclônica mais ao norte, as massas de ar frio restringiram-se ao centro-sul do Brasil, com ocorrência de temperaturas abaixo de 0°C em regiões de serra. Na cidade de Bom Jesus-RS, a temperatura mínima foi igual a -3,8°C no dia 25. As geadas ocorreram em várias localidades do sul do Brasil associadas, principalmente, às massas de ar frio que atuaram no início e final deste mês.

2 – COMPORTAMENTO CLIMATOLÓGICO DE PRECIPITAÇÃO E TEMPERATURA SOBRE O BRASIL NO TRIMESTRE AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO (ASO)

No trimestre ASO, os maiores totais acumulados de precipitação ocorrem nas Regiões Norte (oeste do Amazonas e Acre) e Sul (oeste de Santa Catarina e áreas vizinhas), variando entre 400 mm e 700 mm. Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, observa-se um aumento gradual das chuvas, especialmente no norte do Mato Grosso, sul do Mato Grosso do Sul e leste de São Paulo, onde as chuvas podem atingir 400 mm. Ressalta-se que, no final deste trimestre, a atuação dos sistemas frontais pode caracterizar o início do período chuvoso em áreas do Brasil Central. No leste do Nordeste, inicia-se o período de estiagem e os totais acumulados costumam ser inferiores a 200 mm. No interior da região semi-árida nordestina, os totais acumulados não excedem 50 mm. As temperaturas máximas atingem valores superiores a 36°C no Piauí, leste do Maranhão, nordeste do Mato Grosso e oeste do Tocantins. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, ocorre uma diminuição gradativa da incursão de massas de ar frio, porém, na Região Sul, as temperaturas mínimas ainda permanecem baixas, com valores que podem variar entre 8°C e 12°C, principalmente nas regiões serranas. As climatologias de precipitação e temperaturas máxima e mínima no Brasil são mostradas na Figura 1.

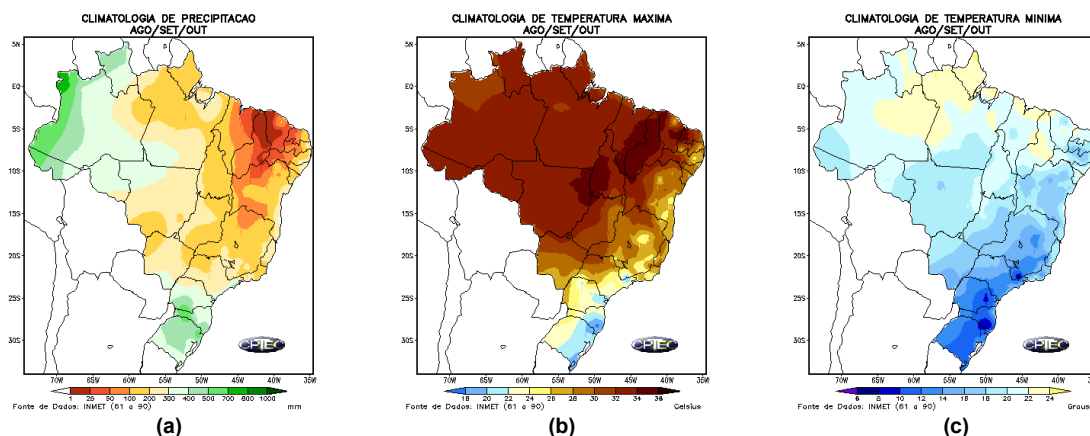


Figura 1 – Climatologias de precipitação (a) e temperaturas máxima e mínima (b e c) para o trimestre agosto, setembro e outubro (Fonte: INMET – Período de 1961 a 1990).

3- AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM JUNHO DE 2007 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE AGOSTO, SETEMBRO E OUTUBRO (ASO)

Detectaram-se cerca de 4.900 focos de queimadas em todo o País. Este valor foi 120% superior aos focos detectados no mês anterior. Em comparação com junho de 2006, o número de focos aumentou 55%, destacando-se: 400% na Bahia (240 focos), 175% em Tocantins (400 focos), 140% no Maranhão (240 focos) e 130% em Minas Gerais (285 focos). Na América do Sul, houve aumento considerável no Paraguai, de 80% (310 focos), e aumento pouco expressivo na Bolívia e Argentina, com redução nos demais países latinos.

O trimestre ASO é extremamente crítico nas Regiões Centro-Oeste, sul da Amazônia Legal e no Sudeste. Ocorrências severas e riscos críticos de focos de queimadas serão verificados no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, prolongando-se até o sul e leste do Pará, sul do Amazonas, Rondônia, Acre e Bolívia no final do trimestre. Período crítico também no norte da Argentina, Bolívia e Paraguai (pantanal) no primeiro mês e aumento gradual no final do trimestre.

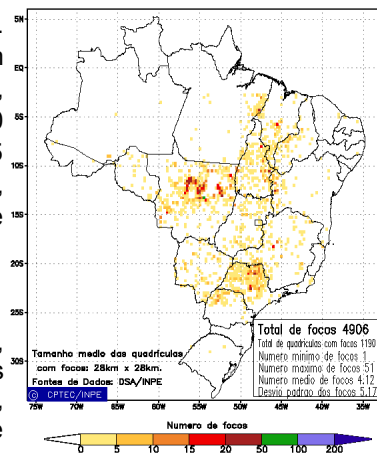


Figura 2 – Focos de queimadas detectados em junho de 2007.

4 – PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE ASO/2007

A previsão de chuva e temperatura para agosto, setembro e outubro de 2007 é apresentada na tabela e figura abaixo:

REGIÃO	PREVISÃO	AGO/SET/OUT - 2007 Distribuição de probabilidade (%) de ocorrência de chuvas em relação a média histórica - Acima da média histórica - Próximas à média histórica - Abaixo da média histórica
NORTE	Chuva: normal a acima da normal climatológica no extremo norte da Região. Nas demais áreas, a previsão é de normalidade. Temperatura: normal em toda a Região.	
NORDESTE	Chuva: normal em toda a Região. Temperatura: ligeiramente acima da normal no sul da Região.	
CENTRO-OESTE	Chuva: normal a abaixo da normal climatológica no Mato Grosso do Sul e centro-sul de Goiás. Nas demais áreas a previsão é de normalidade. Temperatura: acima da normal.	
SUDESTE	Chuva: normal a abaixo da normal climatológica, exceto no norte de Minas Gerais e Espírito Santo onde a previsão é de normalidade. Temperatura: acima da normal.	
SUL	Chuva: normal a acima da normal no Rio Grande do Sul. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas ligeiramente abaixo da normal. Temperatura: ligeiramente acima da normal, com exceção do Rio Grande do Sul.	

Figura 3 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas no trimestre agosto, setembro e outubro de 2007.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute für Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática organizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas e Minas Gerais.